

O AUMENTO DA VIOLÊNCIA COMO FATOR INFLUENCIADOR DAS PRÁTICAS DE TURISMO E LAZER NA PRAIA DA REDINHA, NATAL/RN.

Clidenor Pereira da Silva Junior

kleinclidenor@gmail.com

Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega (Orientador)

wilkernobrega@yahoo.com.br

RESUMO

Com o aumento dos números dos índices de violência em todo o mundo e o modo como esses índices são transmitidos através da mídia, a forma da sociabilidade entre os indivíduos, bem como as práticas turísticas e de lazer são alteradas, tendo em vista que o teor da segurança se configura como um dos principais elementos para que um destino seja escolhido ou não. Pela escassez de estudos que retratem as limitações que a violência e o medo ocasionam dentro de bairros específicos de cidades que compõem a lista das 50 cidades mais violentas do mundo, essa pesquisa busca entender os impactos causados no bairro da Redinha, situado na Região Administrativa Norte, que representa quase 50% de incidência de Crimes Violentos Letais Intencionais da capital do estado do Rio Grande do Norte. Foi utilizada como metodologia a pesquisa exploratória como forma de familiarização da temática em discussão. Como resultado observou-se que o aumento dos índices no estado em conjunto com o que era transmitido na mídia nacional interferiu negativamente nas práticas de turismo na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Violência. Criminalidade. Percepção do medo.

ABSTRACT

With the increase in the numbers of violence rates around the world and the way these rates are transmitted through the media, the form of sociability among individuals, as well as tourism and leisure practices, are changed, in view of the fact that the content of security is one of the main elements for a destination to be chosen or not. Due to the scarcity of studies that portray the limitations that violence and fear cause within specific neighborhoods of cities that make up the list of the 50 most violent cities in the world, this research seeks to understand the impacts caused in the neighborhood of Redinha, located in the Northern Administrative Region, which represents almost 50% of the incidence of Intentional Lethal Violent Crimes in the capital of the state of Rio Grande do Norte. Exploratory research was used as a methodology to familiarize the subject under discussion. As a result, it was observed that the increase in the rates in the state in conjunction with what was broadcast in the national media negatively interfered with tourism practices in the city.

KEYWORDS: Tourism. Violence. Crime. Perception of fear.

INTRODUÇÃO

Um crescimento populacional não acompanhado de políticas públicas e ações relacionadas à segurança é refletido no aumento da violência e da criminalidade. De acordo com Kessler (2009) a sensação de insegurança tornou-se problema público a partir da década de 1980, quando houve um aumento da criminalidade urbana nos países do Centro, definidos na geografia como os países mais desenvolvidos.

Para Beni (2001), o turismo constitui uma atividade extremamente dependente dos serviços existentes no local a ser visitado, onde a falta de infraestrutura pode dificultar ou até prejudicar o fluxo de visitantes e, conseqüentemente, determinar a decadência de uma localidade como destino turístico.

Desse modo, com o aumento dos números dos índices de violência, a forma de sociabilidade entre indivíduos e práticas turísticas e de lazer são alteradas, tendo em vista que o quesito segurança é um dos principais elementos para que um destino seja escolhido ou não.

Apesar de constar na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Art. 6 a segurança como um direito fundamental de qualquer cidadão brasileiro e tido como dever do Estado, como consta no Art. 144, percebe-se uma falha desse dever, onde diariamente é observado um aumento do número de casos de violência nas grandes cidades.

Além da precariedade do Estado em relação à segurança, um dos fatos que podem influenciar na decisão do turista em planejar ou não a viagem para tal espaço é a imagem que a mídia transmite sobre o local. De acordo com Fall e O'Sullivan (apud Nielsen, 2002 p.281) a mídia é um dos três elementos fundamentais para a construção da imagem de um destino.

Jenkins (1992:2) afirma que as imagens de destino influenciam o comportamento de tomada de decisões de potenciais turistas e níveis de satisfação ao experienciar o destino em primeira mão. Desse modo, quando é televisionado um atentado terrorista ou um conflito interno em um determinado país, o turismo passa a ser afetado, tendo em vista que o potencial turista passa a ficar assustado em visitar o local e se tornar uma vítima. Pearce (1982) e Woodside & Lyonski (1989) indicam que a imagem do destino influencia a viagem e o comportamento, tanto positiva quanto negativamente.

Pizam et al. (1997: 25) reforça que o turista escolhe um destino não apenas com base no preço ou na imagem, mas também se valendo da questão da segurança e proteção pessoal.

Diante do apresentado, o presente relatório se caracteriza como um estudo exploratório com base em dados primários de crimes violentos fornecidos pelo Observatório da Violência Letal e Intencional do Rio Grande do Norte (OBVIO/RN), bem como dados secundários de matérias publicadas em jornais sobre crimes ocorridos no local de estudo e tem como objetivo analisar o crescente aumento de crimes e violência na cidade de Natal/RN, com enfoque no bairro da Redinha, nos últimos 20 anos e como estes foram refletidos nas práticas turísticas e de lazer.

METODOLOGIA

Para um entendimento mais aprofundado, a presente pesquisa se caracteriza como qualitativa de caráter exploratório, onde será estudado o aumento dos Crimes Violentos Letais Intencionais nos últimos 20 anos. De acordo com Gil (1999, p.43) “As pesquisas exploratórias

têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Buscava-se, de início, a realização de entrevistas semiestruturadas, caracterizada por Oliveira (2011, p.36) como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas variam de acordo com as características de cada entrevistado. Entretanto, em decorrência da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 não foi possível a realização destas.

Desse modo, foram utilizados como método base os dados de Crimes Violentos Letais Intencionais, análise dos dados fornecidos pelo OBVIO/RN, bem como em dados secundários de matérias publicadas em jornais sobre crimes ocorridos no estado do Rio Grande do Norte, com enfoque na cidade de Natal e bairro da Redinha, durante o período de 2010-2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO TURISMO

O estado do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do país, sentiu os impactos causados pelo aumento dos índices de violência na cidade nos últimos 20 anos, decorrentes da falta de políticas públicas adequadas para a segurança de sua população.

Segundo o Observatório da Violência Letal e Intencional do Rio Grande do Norte (OBVIO/RN), o número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no ano de 2010 era de 815, esse mesmo número elevou para 2412 em 2017, ano em que uma forte rebelião atingiu a Penitenciária de Alcaçuz, localizada no município de Nísia Floresta, Região Metropolitana de Natal, rebelião essa causada pelo fortalecimento de duas facções criminosas atuantes no estado e que estas, entraram em conflito durante a madrugada de janeiro de 2017. Durante a rebelião, colchões foram queimados, móveis foram destruídos e ao fim resultou em um massacre de 26 detentos.

A violência em Alcaçuz foi destaque até mesmo na Imprensa Internacional, como o jornal britânico *The Guardian*. Atos violentos mostrados em toda a mídia impactaram nas taxas de visitação dos turistas na cidade de Natal e Região Metropolitana. Kelly Lima, ativista e coordenadora do grupo Gingafrica, destaca que esses casos de rebeliões mostrados em todo o Brasil (e mundo) foram pequenos retratos na realidade da insegurança em que o estado do Rio Grande do Norte se encontra.

De acordo com dados do Observatório da Violência Letal e Intencional do Rio Grande do Norte (OBVIO/RN) é possível observar um aumento percentual dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no Rio Grande do Norte, demonstradas na lista a seguir com o aumento percentual (ou redução, como no caso de 2015, 2018 e 2019) entre cada ano:

- 2010: 815 CVLI's
- 2011: 1070 CVLI's (aumento de 31% em relação a 2010)
- 2012: 1225 CVLI's (aumento de 14% em relação a 2011)
- 2013: 1665 CVLI's (aumento de 35% em relação a 2012)
- 2014: 1772 CVLI's (aumento de 6% em relação a 2013)
- 2015: 1670 CVLI's (redução de 5% em relação a 2014)
- 2016: 1996 CVLI's (aumento de 19% em relação a 2015)
- 2017: 2412 CVLI's (aumento de 20% em relação a 2016)
- 2018: 1964 CVLI's (redução de 18% em relação a 2017)
- 2019: 1451 CVLI's (redução de 26% em relação a 2018)
- 2020: 550 CVLI'S até o mês de abril

É importante destacar que em apenas 5 anos, entre os anos de 2010 e 2015 houve uma variação percentual de 104,9% entre esse período.

Apesar de demonstrar uma queda acentuada a partir de 2018, durante o primeiro quadrimestre, ainda de acordo com dados do OBVIO/RN, o número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) teve um aumento percentual de 12% em relação ao primeiro quadrimestre de 2019, onde o número de CVLI's subiu de 419 (abril/2019) para 550 (abril/2020).

COMO A (IN)SEGURANÇA PÚBLICA IMPACTA NA PERCEPÇÃO DO MEDO

Está previsto na Constituição Federal Brasileira, Art. 144 que a segurança pública é dever do Estado e um direito e responsabilidade de todos, sendo exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, feitas pelos órgãos competentes da polícia federal, civil e militar, sendo estas atuantes na prevenção e repressão da criminalidade. Ademais, a segurança é citada como um direito social no Art. 6.

Entretanto, um crescimento populacional acelerado não acompanhado de políticas públicas e ações acaba por gerar um crescimento dos crimes violentos. Estima-se, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que a população da cidade de Natal seja de 884.122, enquanto no censo de 2010 esse número era de 803.739, desse modo, observa-se que houve um aumento de 10% em nove anos.

Um crescimento populacional esse que deveria ter sido acompanhada de ações e políticas públicas de segurança ocasionariam uma sensação de bem-estar e segurança para a população transitar em qualquer espaço. Entretanto, em uma pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto Seta em parceria com o Portal de Notícias Agora RN, demonstra o contrário ao que se era pra ser uma realidade, de acordo com a pesquisa, cerca de 60,7% dos entrevistados elegeram a violência como um fator negativo enfrentado pela capital do Rio Grande do Norte. A pesquisa foi realizada com 800 entrevistados situados em todas as Zonas Administrativas. No ano seguinte, já em 2017, Natal foi considerada pela ONG mexicana *Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y la Justicia Penal* (CCSPJP), a 4ª cidade mais violenta do mundo, com uma taxa de 102.56 homicídios para cada 100 mil habitantes.

O ano de 2017 foi marcado pelo aumento de 20% dos CVLI's e também pela circulação de informações na mídia sobre a rebelião que atingiu a Penitenciária de Alcaçuz. Um guia de turismo entrevistado por jornalistas da afiliada Globo um mês após a rebelião afirmou que “antes das rebeliões, eu rodava com 30 quadriciclos para turismo por dia. Hoje, poucos dias após essa rebelião, só saio com oito”. A fala do entrevistado retrata a sensação do medo que atingiu os turistas. O local em que ele trabalha está situado próximo à penitenciária onde aconteceu a rebelião.

No ano de 2019, Natal foi considerada a 8ª cidade mais violenta do mundo e a capital mais violenta do país, já em 2020, Natal passa a ser considerada a 22ª cidade mais violenta do

mundo e a capital mais violenta do país, segundo a ONG mexicana *Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y la Justicia Penal (CCSPJP)*¹.

De acordo com os resultados apresentados, a cidade de Natal apresenta uma taxa de 48.32 homicídios por cada 100 mil habitantes, taxa essa em que teve uma redução de 35% em relação ao ano anterior. A publicação do ranking pode aumentar a sensação de medo não só entre os moradores, como também de seus possíveis visitantes.

A ONG mexicana considera alguns critérios para incluir as cidades no ranking, como por exemplo:

- Deve ser uma unidade urbana definida;
- A cidade deve ter 300 mil habitantes ou mais, de acordo com dados demográficos oficiais;
- Os dados de homicídios devem corresponder a definições universalmente aceitas de homicídios, entretanto, tentativas de homicídios não são inclusas.
- Os valores correspondem ao ano anterior em que os resultados são divulgados.
- As informações devem estar acessíveis por meio da internet.

Para se chegar aos números divulgados, é utilizada uma fórmula base para seu cálculo, sendo essa definida por: o número de homicídios dividido pelo número de habitantes e o seu resultado multiplicado por 100.000.

Além dos dados fornecidos pelo CCSPJP, dados coletados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e compilados pelo Atlas da Violência, informam que a capital do estado do Rio Grande do Norte teve, em 2017, 62,8 mortes violentas por 100 mil habitantes. Entre os anos de 2006 a 2017 esse aumento foi de 320%.

Segundo Hermes et al. (2015, p.20) o Rio Grande do Norte vivencia um dilema profundo no que se refere à segurança pública de seus cidadãos. Praticamente todas as regiões padecem de uma "pandemia de insegurança" que vai dos atentados ao patrimônio aos homicídios.

Com o aumento dos índices de criminalidade e uma sociedade a mercê da violência, cresce a percepção do medo e, com ela, não só a sociabilidade entre indivíduos sofre uma alteração, toda arquitetura ao redor das grandes cidades também sofre, surgem os edifícios com imensos muros, o aumento de condomínios fechados (servindo como ilha de proteção da

¹ Por ser uma capital, a ONG Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y la Justicia Penal (CCSPJP) considera Natal e Região Metropolitana para cálculo. A RMNatal é composta por 15 municípios.

insegurança), carros blindados, animais como forma de proteção e segurança de residências e diversos outros itens para garantir uma segurança pessoal privada.

Desse modo, a sociedade passa a investir em segurança privada, como forma de proteção dos seus bens. Além disso, o medo causa o isolamento social, como bem citado por Caldeira (2000) em *Cidades de Muros*, a violência e o medo combinam-se a processos de mudança social nas cidades contemporâneas, gerando novas formas de segregação espacial e discriminação social.

Uma pesquisa realizada pela Associação dos Delegados de Polícia Civil do RN (Adepol/RN) e uma incubadora da UFRN, a IN-Pacta, revelou que 97,4% dos entrevistados não se sentem seguras ao sair de suas casas, sendo o roubo (41,5%) e os homicídios (27%) são os crimes que mais preocupam a população entrevistada.

Não só a discriminação social, como a discriminação racial é culminada pelo aumento dos índices de criminalidade, a população preta acaba por sofrer mais, em decorrência da sua cor e raça, tendo em vista que, de acordo com o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), em julho de 2019 o número da população carcerária brasileira era de mais de 812 mil pessoas, sendo 65% desse número composta por pretos e pardos.

Esse aumento é demonstrado diariamente nos grandes jornais e também em estudos, a Atlas da Violência (IPEA) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostrou que 75,5% das vítimas de homicídio no país são de pessoas pretas, sendo essa a maior proporção registrada na última década. No Rio Grande do Norte, a taxa de homicídios de negros atingiu 87 mortos a cada 100 mil habitantes, sendo o estado com a maior taxa. Ainda de acordo com dados coletados por meio do Atlas da Violência, em 2016, o número de pretos e pardos assassinados no Rio Grande do Norte foi de 1.338, enquanto em 2006 esse número foi de 318 óbitos, observando um aumento de 320% em apenas 10 anos. Enquanto isso, durante o mesmo período, a nível nacional, o crescimento foi de 23%, tendo uma discrepância de 297% a mais no estado do Rio Grande do Norte.

Giovane Gabriel de Souza Gomes, de 18 anos, foi mais uma vítima da violência contra negros, causados pelo aumento dos índices de violência. Gabriel saiu de sua casa no início do mês de junho de 2020 para encontrar a sua namorada, logo em seguida, desapareceu. O seu corpo foi encontrado já em decomposição, quase 10 dias após o seu desaparecimento,

com marcas de tiros na cabeça. Testemunhas relatam que Gabriel foi visto pela última vez sendo abordado pela Polícia Militar do Estado.

CRIME E VIOLÊNCIA NO BAIRRO DA REDINHA, EM NATAL/RN.

O bairro da Redinha está situado na Região Administrativa Norte da cidade de Natal, onde se concentra a maior parte da população, além de ser a maior região em extensão territorial.

De acordo com o censo 2010 (IBGE), a Região Administrativa Norte era habitada por 303.543 pessoas, sua população estimada em 2017 foi elevada para 360.122 habitantes, sendo a Redinha o bairro que apresenta a maior taxa de crescimento populacional desde 2000. A redinha apresenta um valor do rendimento nominal médio mensal de 0,84 salários, enquanto o valor do rendimento nominal médio mensal do município de Natal é de 1,78.

Por meio de estudos anteriores e publicações de artigos encontradas na internet, é possível concluir que inicialmente a Redinha era uma colônia de pescadores e o seu nome é de origem lusitana proveniente do nome de uma vila de Portugal, na Europa.

Durante a década de 1950 e 1960 era uma praia muito utilizada para veraneio, a Redinha é reconhecida pela gíngua com tapioca, prato típico que é considerado patrimônio cultural imaterial, servido no Mercado Público da Redinha.

Sua população teve um crescimento considerável desde 2010 até 2017, onde de 16.630 habitantes passou para 21.499 habitantes, obtendo uma taxa de crescimento de aproximadamente 29%. Tem como limites o município de Extremoz (ao norte), o bairro de Salinas (ao sul), o Oceano Atlântico e o Rio Potengi (a leste) e os bairros de Potengi e Pajuçara (a oeste). É dividido em duas zonas: Redinha Velha e Redinha Nova.

Um fato curioso é que o bairro da Redinha, apesar de popularmente ser conhecido como um bairro situado na capital do Rio Grande do Norte, na verdade, está situado entre dois municípios, o município de Natal contemplando a Redinha Velha, enquanto o município de Extremoz contempla a Redinha Nova.

Apesar de ser um bairro pequeno, moradores ainda apresentam um medo em se deslocar diante do próprio bairro. De acordo com o Observatório da Violência do Rio Grande do Norte, o bairro registrou 92 Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) entre os anos de 2015-2019, representando 3,8% do número de CVLI's entre todos os bairros de Natal e ocupando o 11º bairro com maior incidência entre o período datado. Vale destacar que o bairro não apresenta nenhuma unidade de segurança pública.

A incidência de CVLIs coletadas e apresentadas pelo OBVIO-RN é listada abaixo, bem como o seu aumento ou redução percentual entre os anos:

- 2015: 20 CVLIs
- 2016: 16 CVLIs (redução de 20% em relação ao ano anterior)
- 2017: 23 CVLIs (aumento de 43,8% em relação ao ano anterior)
- 2018: 13 CVLIs (redução de 43,5% em relação ao ano anterior)
- 2019: 20 CVLIs (aumento de 53,8% em relação ao ano anterior)

Observa-se, por meio da lista apresentada acima, no ano de 2019, o bairro da Redinha registrou 20 CVLI's, ficando atrás apenas dos bairros de Lagoa Azul (29) e Nossa Senhora da Apresentação (34). Observa-se que os três bairros citados em que concentram os maiores números de Crimes Violentos Letais Intencionais fazem parte da Região Administrativa Norte, região essa que representa um percentual de incidência de CVLI's de 44,9% de todas as quatro Regiões Administrativas que compõem a cidade de Natal.

Como bem cita a repórter Aura Mazda em reportagem publicada em 2017 no jornal local Tribuna do Norte, quem observa o bairro da Redinha de cima da ponte Newton Navarro - situado parte na zona Norte de Natal e outra em Extremoz - cercado por dunas e mar de águas quentes, não imagina a sensação de insegurança dos moradores e veranistas do local.

O abandono do poder público em relação à segurança e infraestrutura básica é capaz de aumentar os níveis de insegurança cada vez mais, um bairro em que não é visto e notado pelos órgãos públicos, vira uma verdadeira zona de medo, com ruas escuras, com pouca estrutura e sem ronda policial. No bairro da Redinha, a falta de iluminação pública é alvo de reclamação recorrente entre seus moradores, assim como a falta de pavimentação da maioria de suas ruas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados durante a pesquisa, observa-se que Natal sempre se mostrou a frente no ranking das cidades mais violentas do mundo, de acordo com a ONG Mexicana CCSPJP, esse fator se dá tendo em vista que por ser uma capital, a ONG leva em conta todos os municípios que compõem a sua Região Metropolitana, o que colabora para que o número de CVLIs seja maior.

Diante disso, o aumento da percepção do medo em decorrência disso pode se tornar crescente em todas as Regiões Administrativas da cidade, com enfoque na Região Administrativa Norte, onde se encontra o bairro da Redinha, bairro em estudo durante a pesquisa, caracterizando como o terceiro bairro com maior incidência de CVLIs da cidade.

Essa insegurança e medo geram impactos negativos não só para o turista, quanto para os moradores locais, a prática de atividades turísticas e lazer são diretamente afetadas, tendo em vista a forma de como essas informações são transmitidas pela mídia, que tem forte poder de influência.

Como dificuldade encontrada na realização da presente pesquisa, seriam realizadas entrevistas semiestruturadas em campo, buscando conhecer o lado do turista e morador local que frequenta o bairro da Redinha e sua praia em relação a insegurança e violência, que não puderam ser realizadas em decorrência da pandemia que isolou o mundo no presente ano.

Sugere-se a continuidade da temática da pesquisa para um amplo entendimento de como a violência e o medo impactam nessas atividades e quais medidas devem ser tomadas para a redução desse impacto, através de ações e elaborações de políticas públicas que resultem no bem-estar e segurança de um espaço, tanto para o seu morador quanto para o turista.

REFERÊNCIAS

AGORA RN. **Em pesquisa, Natal elege a violência como maior problema** Natal, 2016. Disponível em: <<https://agorarn.com.br/cidades/natal-elege-a-inseguranca-como-seu-maior-problema/>> Acesso em 11 Jul. 2020

BENI, M. C. 2001. **Análise estrutural do turismo**. 4. Ed. rev. São Paulo: SENAC.

BORGES, Pedro. **Número de negros assassinados no Rio Grande do Norte cresce 320% em 10 anos**. Alma Preta, 2018. Disponível em <<https://almapreta.com/editorias/realidade/numero-de-negros-assassinados-no-rio-grande-do-norte-cresce-320-em-10-anos>> Acesso em 11 Jul. 2020

BOULOS, Guilherme. **Atlas da Violência: Quando os fatos desmentem os mitos**. IREE. Disponível em: <<https://iree.org.br/atlas-da-violencia-quando-os-fatos-desmentem-os-mitos/#:~:text=Mas%2C%20a%C3%A9m%20do%20corte%20et%C3%A1rio,16%20para%20100%20mil%20habitantes.>> Acesso em 22 Jun. 2020

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 5 de outubro de 1988.

CALDEIRA, Teresa P. do Rio. 2000. *Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34/Edusp. 399 pp.

CARVALHO, Ícaro. **Assassinatos aumentam 12% de janeiro a abril no RN**. Tribuna do Norte. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/assassinatos-aumentam-12-de-janeiro-a-abril-no-rn/480203>> Acesso em 07 Jul. 2020

CARVALHO, M. A. **75% das vítimas de homicídio no país são negras, aponta Atlas da Violência.** Estadão Brasil. Disponível em < <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,75-das-vitimas-de-homicidio-no-pais-sao-negras-aponta-atlas-da-violencia,70002856665>>

Acesso em 22 Jun. 2020

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas, 1999, p. 43.

GREGÓRIO, Heitor. **Pesquisa indica que 97% da população da Grande Natal sentem insegurança ao sair de casa.** Tribuna do Norte, 2018. Disponível em: < <http://blog.tribunadonorte.com.br/heitorgregorio/pesquisa-indica-que-97-da-populacao-da-grande-natal-sentem-inseguranca-ao-sair-de-casa/>> Acesso em 13 Jul. 2020

HERMES, I., ALVES, C. e BRANDÃO, T. (2015). **Rastros de pólvora: metadados 2015.** Natal. Disponível em: <https://issuu.com/iveniodiebhermes/docs/rastros_de_p_vora__ed_de_lan__ame/1>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **ATLAS DA VIOLÊNCIA.** Disponível em <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/17>> Acesso em 22 Jun. 2020

JENKINS, O. (1999). **Understanding and measuring tourist destination images.** International Journal of Tourism Research, 1(1), 1-15.

KESSLER, Gabriel. **El sentimiento de inseguridad:** sociología del temor al delito. Buenos Aires, Siglo XXI.

MACHADO, Leandro. **Por que o Rio Grande do Norte é o pior lugar para ser jovem no Brasil.** BBC News Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49187027>> Acesso em 02 Fev. 2019

MAZDA, Aura. **Redinha perde moradores e turistas.** Tribuna do Norte, 2008. Disponível em <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/redinha-perde-moradores-e-turistas/388538>> Acesso em 02 Fev. 2019

NIELSEN, C. **Turismo e Mídia: O papel da comunicação na atividade turística.** São Paulo: Editora Aleph, 2002

OBVIUM. - Ano 4, Edição especial n.15: **Condutas Violentas Letais Intencionais 2015-2019** – Natal: ISSUU. 2020 67 p.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão: UFG, 2011. 72 p.

ONAS-Covid19. **Covid-19: O impacto do distanciamento social no padrão da violência no RN.** Disponível em: <<https://demografiaufrn.net/2020/05/21/violencia-distanciamento-rn/>> Acesso em 22 Jun. 2020

PEARCE, P.L. (1982). **Perceived changes in holiday destinations.** Annals of Tourism Research, 9 (2), 145±164.

PIZAM, A et al. 1997. **Making tourist feel safe: whose responsibility is it?.** Journal of Travel Research. v. 36, n. 1, p. 23-28

SEGURIDAD, JUSTICIA Y PAZ. **Las 50 ciudades más violentas del mundo 2018**. México, 2019.

SEGURIDAD, JUSTICIA Y PAZ. **Las 50 ciudades más violentas del mundo 2019**. México, 2020.

SIMÕES, Nataly. **Negros e periféricos são os mais afetados pelo aumento da população carcerária no Brasil**. Alma Preta. Disponível em: <
<https://www.almapreta.com/editorias/realidade/negros-e-perifericos-sao-os-mais-afetados-pelo-aumento-da-populacao-carceraria-no-brasil>> Acesso em 22 Jun. 2020

WOODSIDE, A.G. & LYSONSKI, S. 1989. **A General Model of Traveler Destination Choice**. Journal of Travel Research, 27 (4), 8-14.